

MENINGITE BACTERIANA POR *Listeria innocua* EM UMA PACIENTE IDOSA: DIAGNÓSTICO E CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS.

AUTORES: Marcio Vega, Daiane Salomão, Alessandra Marques, Ludmila Karpowicz, Irineu Massaia, Myrna Monteiro, Carlos Senne, Renan Domingues

INSTITUIÇÃO: Senne Liquor Diagnóstico e Instituto Carlos Senne

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A meningite bacteriana por *Listeria* é pouco frequente, mas potencialmente grave. A identificação precisa do agente causal é crucial para o tratamento antimicrobiano adequado e para o melhor desfecho clínico. Avanços em técnicas diagnósticas têm melhorado a capacidade de diferenciar entre as várias espécies de *Listeria*. Relatamos aqui um caso de meningite por *Listeria innocua*, uma bactéria muito semelhante à *Listeria monocytogenes*, que até recentemente não era reconhecida como potencialmente patogênica em humanos.

RELATO DE CASO

DSN, sexo feminino, 90 anos, admitida com rebaixamento do nível de consciência e febre persistente há 24 horas. O líquido cefalorraquidiano (LCR) mostrou aspecto opalescente, e, após centrifugação, límpido e xantocrômico. Resultados do LCR: 310 células/mm³, (predomínio neutrófilos), proteína 471 mg/dL, glicose 5 mg/dL e lactato 125 mg/dL. Bacterioscopia detectou raros bacilos gram-positivos. A cultura do LCR em ágar sangue/chocolate a 37°C positivou em 24 horas e foi identificada *Listeria innocua* pelo método MALDI-TOF.

RESULTADO E CONCLUSÕES

Trata-se de um raro caso de meningite cuja bacterioscopia identificou bacilos gram-positivos, posteriormente identificados como *Listeria innocua*. Trata-se de bactéria identificada no ambiente (como o solo) e nos alimentos. O primeiro caso de infecção humana por esta bactéria foi publicado em 2003. Desde então, pouquíssimos outros casos foram relatados.

O caso ilustra a importância da identificação correta da espécie de *Listeria*, uma vez que a proximidade gênica destas espécies, o crescimento do número de indivíduos susceptíveis a infecções oportunistas e o meio ambiente natural comum entre elas, pode vir permitir uma mudança no cenário epidemiológico das listerioses humanas.



Referência

- Koopmans MM, Brouwer MC, Vázquez-Boland JA, van de Beek D. Human Listeriosis. Clin Microbiol Rev. 2023;36(1):e0006019. doi:10.1128/cmr.00060-19